



GRANDE SERTÃO: VEREDAS

70 anos de travessia

DE JOÃO GUIMARÃES ROSA
IDEALIZAÇÃO, RECORTE E ATUAÇÃO: GILSON DE BARROS
DIREÇÃO: AMIR HADDAD

DIANTE DE *João Guimarães Rosa*

Uma vez, no ensaio, o Amir Haddad me disse uma coisa que nunca mais saiu da minha cabeça. Ele falou assim: “*Gilson, se você soubesse o tamanho do trabalho que é João Guimarães Rosa, você não teria se metido nisso*”.

Ele estava certo. Quando comecei a pensar em montar Guimarães Rosa, eu sabia quem ele era. Sabia que era um autor complexo, sabia da importância dele para a literatura brasileira. Mas existe uma diferença enorme entre saber e realmente compreender o que se tem nas mãos. Quando a gente começa a lidar artisticamente com o material, quando começa a experimentar a palavra no corpo e na voz, as camadas se revelam. E eu fiquei profundamente impactado com a dimensão dessa obra.

Tive a sorte de contar, nessa trajetória, com a parceria do Amir Haddad, que tem uma leitura humana e afetiva impressionante dos textos. Se hoje conseguimos nos aproximar minimamente de Guimarães Rosa, devo muito a ele. Foi o Amir quem me colocou diante de uma escolha muito clara: ou você encara Rosa com seriedade absoluta ou é melhor desistir. Eu decidi encarar.

Desde 2016 mergulhei nesse estudo. Li os livros de Rosa, li os livros que falam sobre ele, busquei pesquisas acadêmicas, dissertações, teses, participei de rodas de leitura



sempre que possível. Quanto mais eu estudo, mais eu entendo que estamos diante de um autor de dimensão universal. Na minha opinião, Guimarães Rosa não deve nada a nenhum Nobel de Literatura. Nós temos no Brasil uma joia rara.

Ao mesmo tempo, percebo uma contradição curiosa. Quase todo mundo reconhece o título *Grande Sertão: Veredas*. As pessoas dizem que é maravilhoso, que é grandioso. Mas muitas não leram. Ou começaram ler e pararam. Rosa carrega a fama de ser um autor difícil. E o meu trabalho é justamente desconstruir essa ideia.

Guimarães Rosa é inteligível. A chave é simples. Leia em voz alta. Leia em grupo. Quando a palavra ganha som, o sentido aparece. Ele pegou a linguagem falada do sertão mineiro e transformou em literatura. Conseguiu unir o popular e o erudito de uma maneira absolutamente singular. Existe música ali. Existe humanidade.

Nós estreamos esse projeto em 2020, mas essa convivência começou antes. Desde 2016 eu caminho ao lado desse autor. E é uma honra poder apresentar ao público esse Brasil profundo, poético e pulsante que muitas vezes não conhecemos direito.

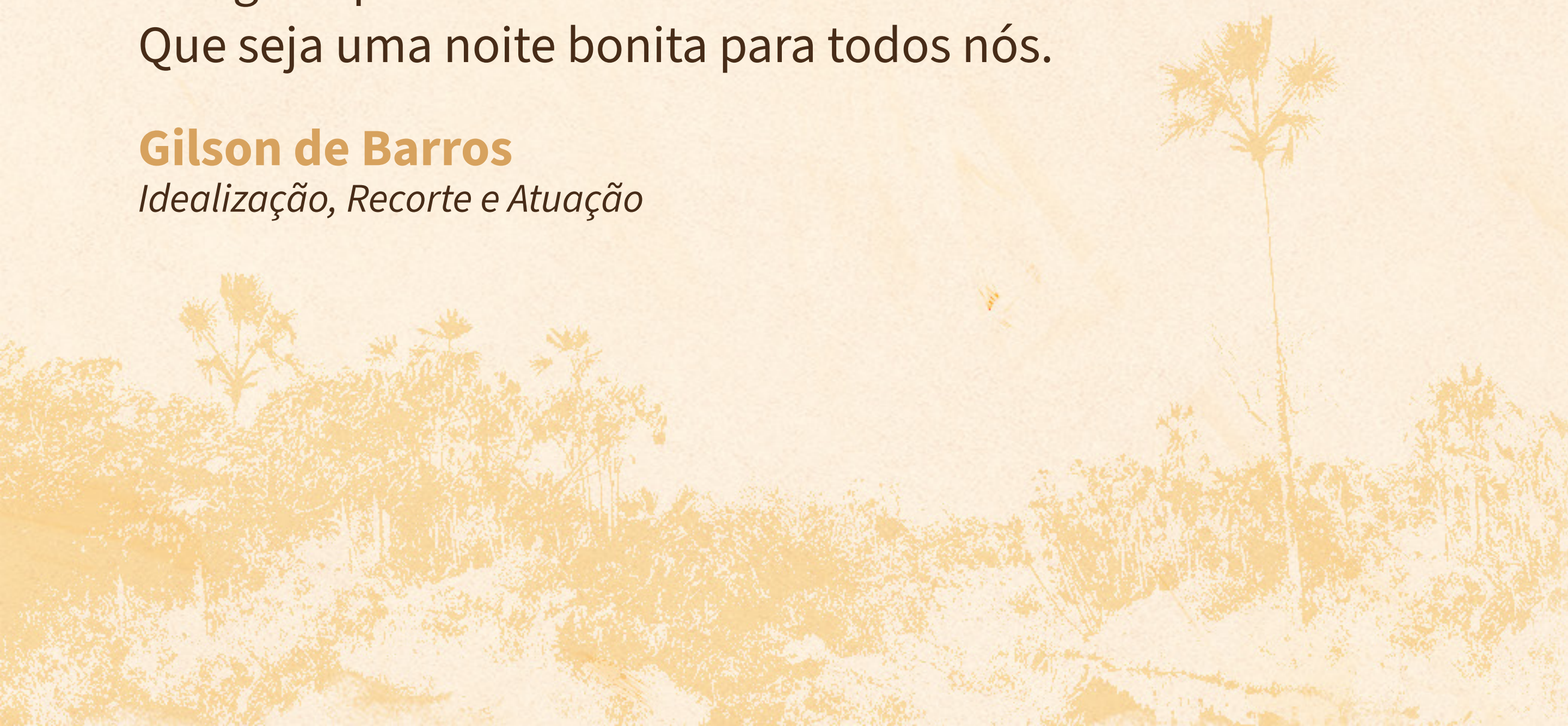
Eu brinco nas apresentações que “*eu não ando só... só ando em boa companhia*”.

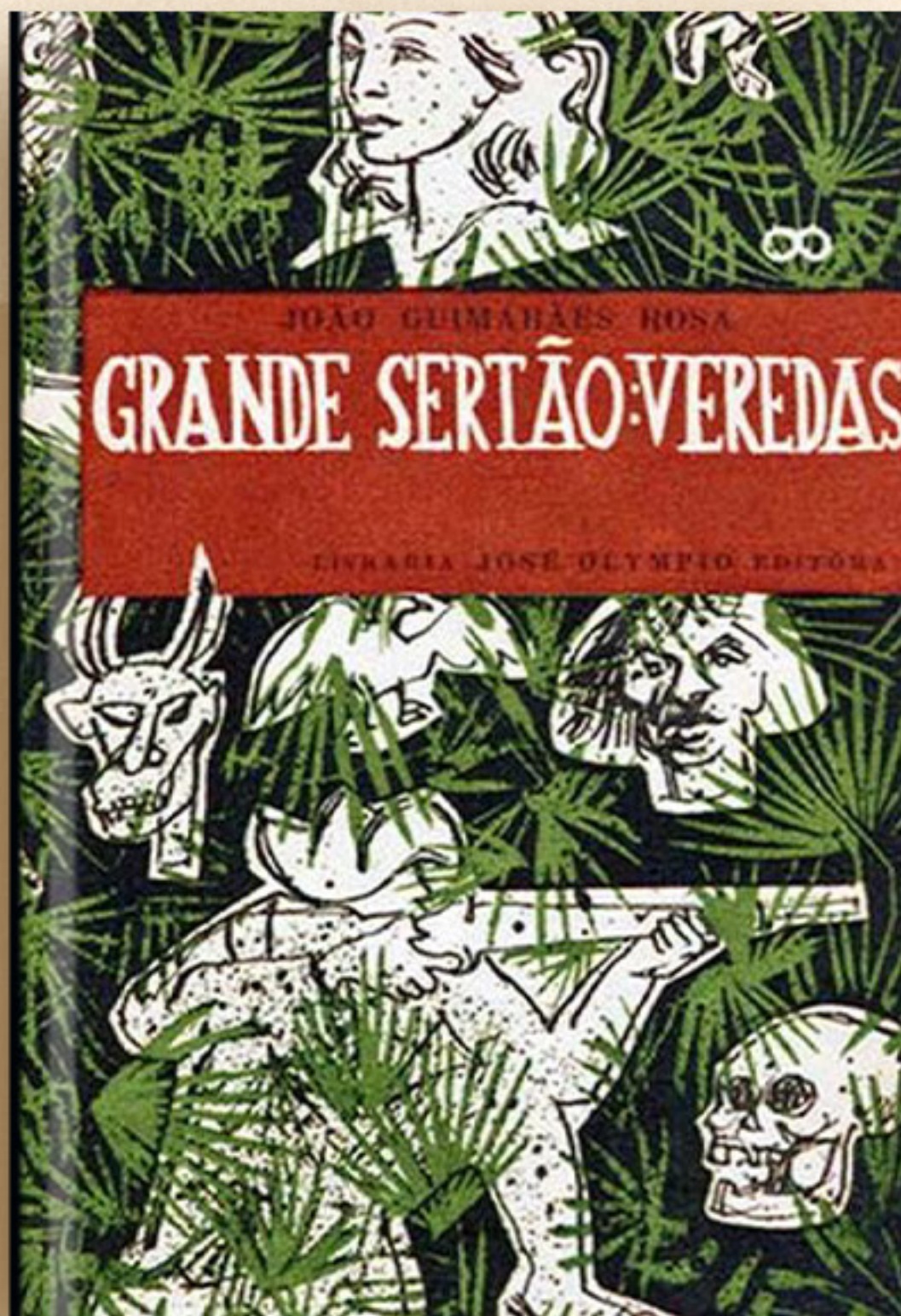
De um lado Amir Haddad. Do outro João Guimarães Rosa. É uma turma de peso.

Obrigado por estarem conosco nessa travessia.
Que seja uma noite bonita para todos nós.

Gilson de Barros

Idealização, Recorte e Atuação





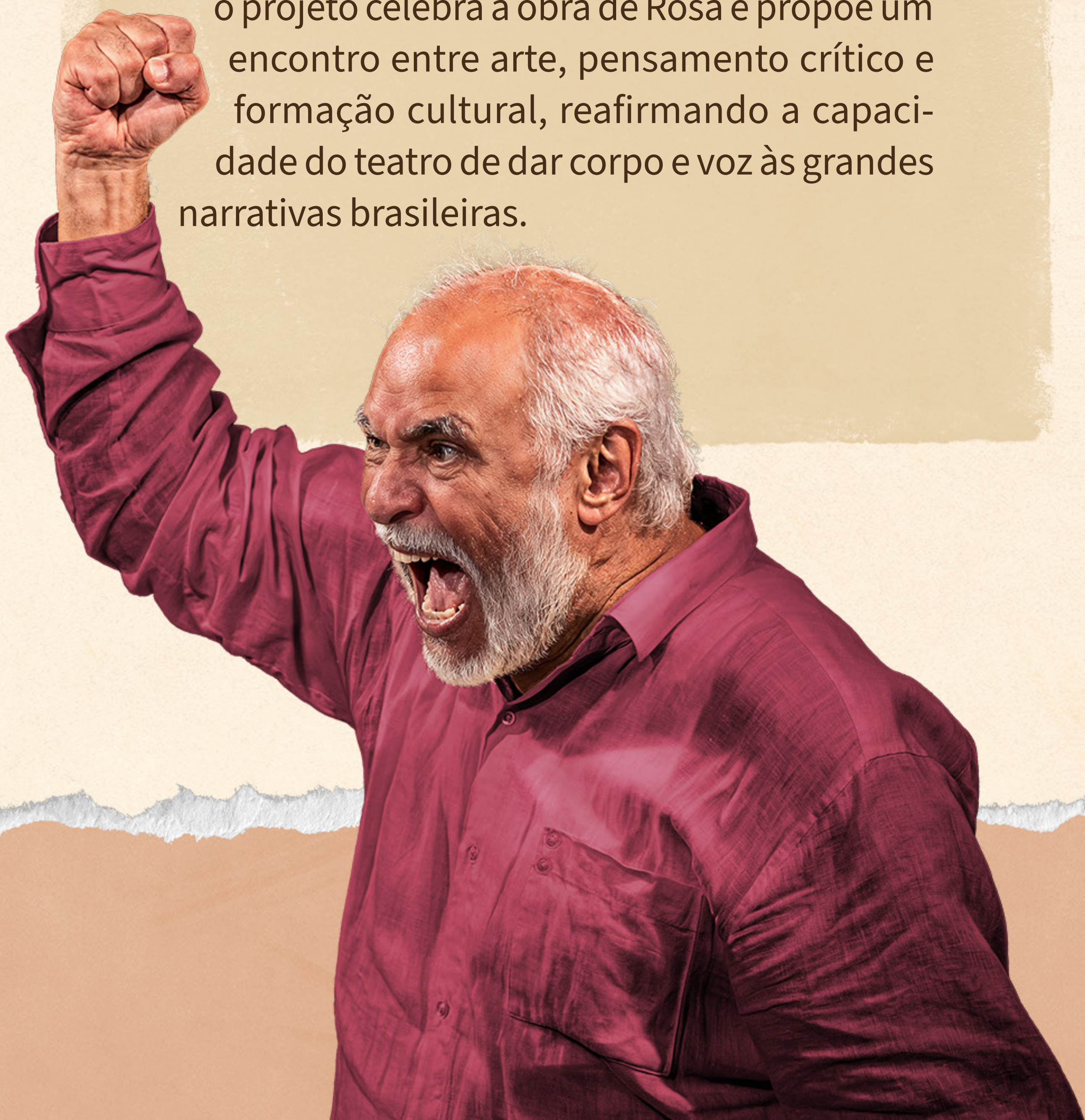
A permanência de **GRANDE SERTÃO: VEREDAS**

Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa, publicada em 1956, é um marco da literatura brasileira e mundial. Ao completar 70 anos em 2026, a obra mantém sua atualidade ao abordar questões existenciais, filosóficas e políticas a partir de um sertão que é ao mesmo tempo geográfico e simbólico. A narrativa acompanha Riobaldo, ex-jagunço que revisita sua trajetória em meio a guerras, pactos e dilemas morais, revelando um país arcaico, em transformação, e um homem dividido entre fé, poder e desejo.

Grande Sertão: Veredas – 70 Anos de Travessia nasce desse universo. A partir de recortes dramáticos da obra, a trilogia teatral reúne os

espetáculos *Riobaldo*, *No Meio do Redemunho* e *O Julgamento de Zé Bebelo*, com direção de Amir Haddad e atuação de Gilson de Barros. A proposta coloca a palavra no centro da cena e aposta na oralidade como força teatral, convidando o público a uma escuta ativa. Não se trata de transpor o romance, mas de criar uma travessia cênica que se alimenta da potência da linguagem rosiana.

Cada espetáculo ilumina um eixo da obra: o amor de Riobaldo e Diadorim em *Riobaldo*; o pacto faustico e a tensão entre bem e mal em *No Meio do Redemunho*; e o “sistema jagunço”, a disputa entre justiça e poder em *O Julgamento de Zé Bebelo*. Ao levar essa trilogia aos palcos, o projeto celebra a obra de Rosa e propõe um encontro entre arte, pensamento crítico e formação cultural, reafirmando a capacidade do teatro de dar corpo e voz às grandes narrativas brasileiras.





Trajетória & CIRCULAÇÃO

O projeto teve início em 2020, no Rio de Janeiro, com a estreia de *Riobaldo*, indicado ao Prêmio Shell 2023 (Melhor Ator e Melhor Dramaturgia). Em 2023, estreou *No Meio do Redemunho*, aprofundando a investigação filosófica da obra rosiana. Já em 2024, *O Julgamento de Zé Bebelo* completou a trilogia, com estreia no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo. No mesmo ano, o conjunto das três montagens foi reconhecido com o Prêmio Arcanjo Especial.

No Brasil, a trilogia realizou 647 apresentações em 68 cidades, alcançando aproximadamente 14 mil espectadores. A circulação passou por diversos estados, incluindo São Paulo (capital e interior), Minas Gerais (Belo Horizonte e várias cidades do interior), Rio de Janeiro (capital e municípios como Macaé, Campos, Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu e Valença), além de Brasília, Santa Catarina, Porto Alegre e Curitiba.

Na circulação internacional, foram realizados 10 espetáculos: 6 em Portugal — sendo 5 em Lisboa e 1 no Porto, com público aproximado de 600 espectadores — e 4 na Colômbia, em Bogotá, durante a FILBO (Festa Literária de Bogotá), alcançando cerca de 2 mil espectadores. As apresentações consolidam o projeto como um importante vetor de difusão da literatura brasileira no exterior.



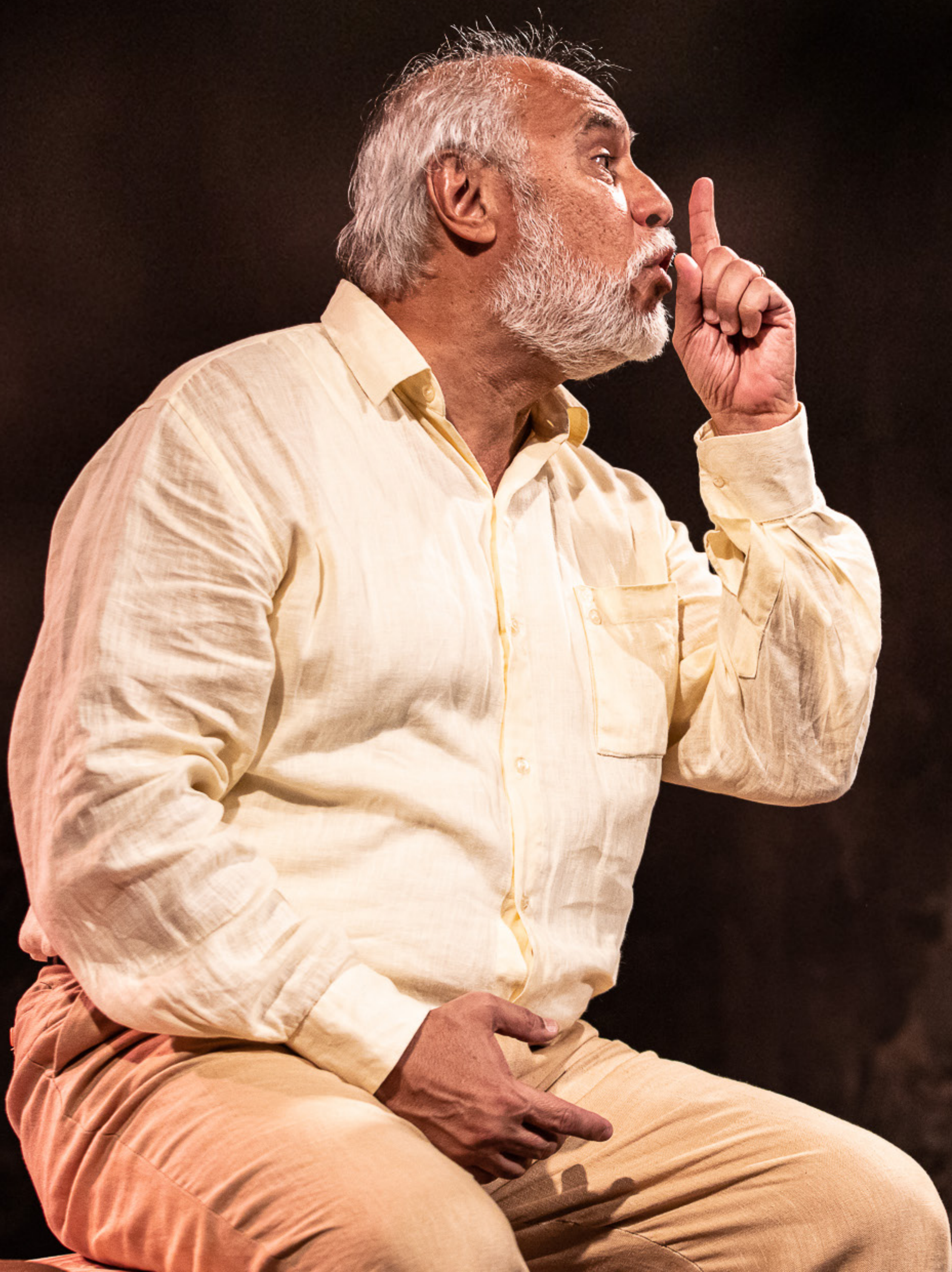
A TRILOGIA

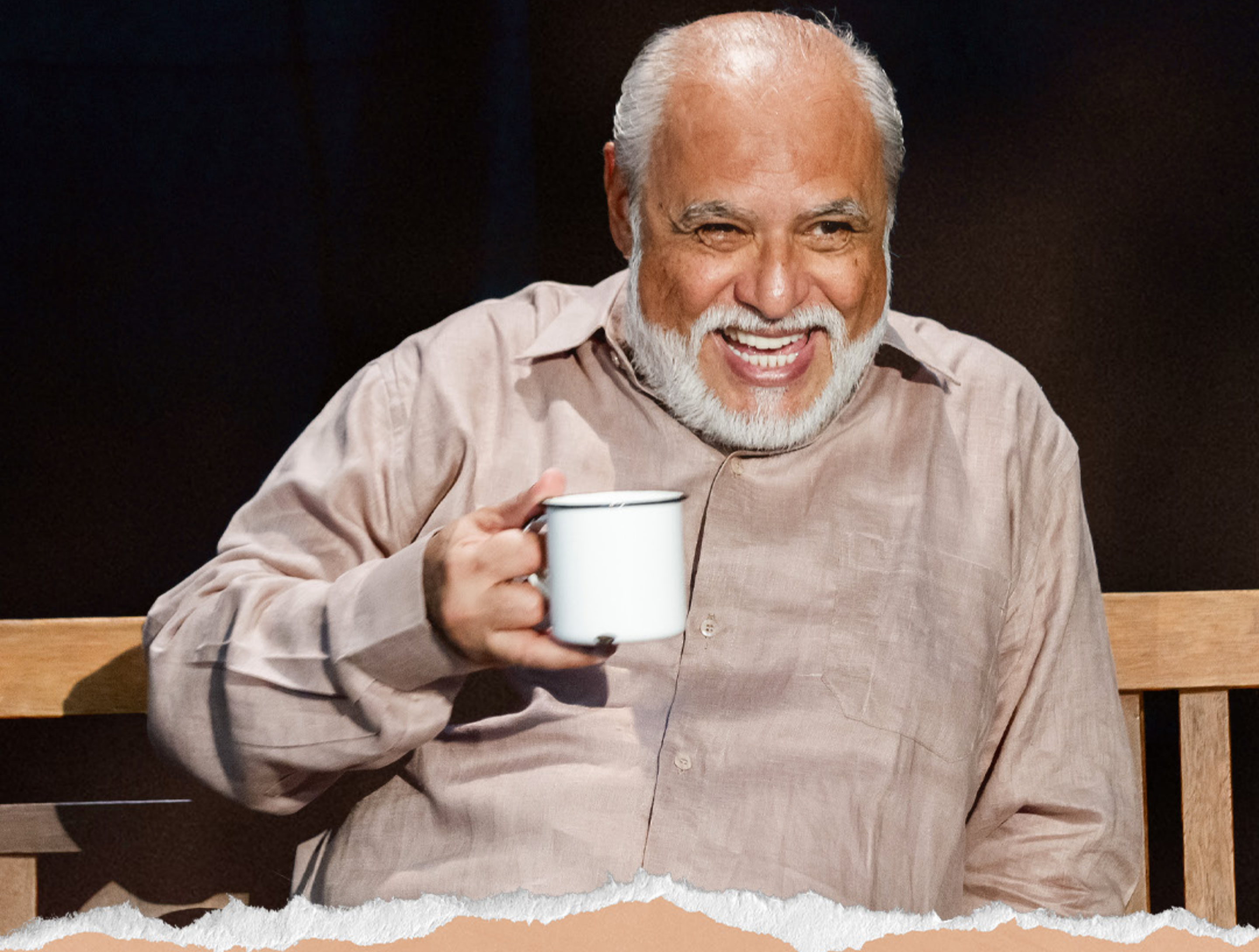
“A montagem preserva a especificidade da linguagem poética de Guimarães Rosa, utilizando técnicas de interpretação narrativa que permitem uma imersão profunda na história, respeitando a riqueza linguística do autor.”

Gilson de Barros

RIOBALDO

Personagem central de Grande Sertão: Veredas, Riobaldo revisita seus três grandes amores — Diadorim, Nhorinhá e Otacília — e reflete sobre desejo, culpa, redenção e destino, em um mergulho poético na memória e na palavra.





NO MEIO DO REDEMUNHO

Já velho fazendeiro, Riobaldo dialoga com o público e revisita passagens de sua juventude como jagunço, refletindo sobre as forças do bem e do mal, Deus e o diabo, e questionando a própria existência do demônio.

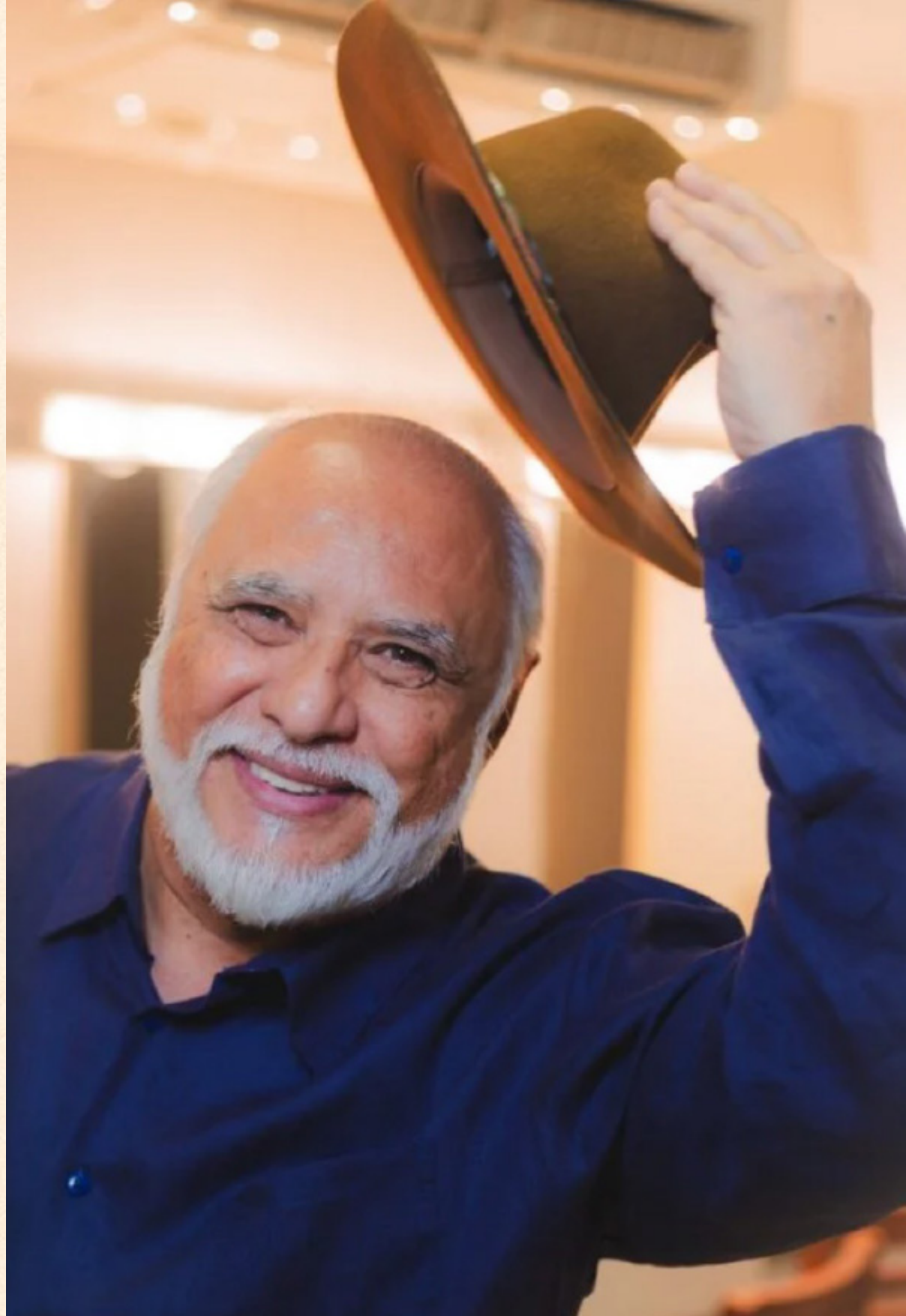


O JULGAMENTO DE ZÉ BEBELO

A peça encena um dos episódios mais emblemáticos do romance: o julgamento de Zé Bebelo, que desafia as leis da violência no sertão ao exigir justiça em um mundo regido pela força.

GILSON DE BARROS

ator e dramaturgo



Indicado ao Prêmio Shell 2023 nas categorias de Melhor Dramaturgia e Melhor Ator, este notável operário do teatro destaca-se por sua versatilidade como ator, gestor e dramaturgo. Com formação em Artes Cênicas pela UNIRIO, sua sólida trajetória inclui colaborações com renomados diretores como Augusto Boal, Luiz Mendonça, Mário de Oliveira e Domingos Oliveira, além de uma significativa parceria artística com Amir Haddad na Trilogia Grande Sertão: Veredas. Com mais de 25 peças em seu currículo, atuou em produções diversas, como “Bolo de Carne” de Pedro Emanuel, dirigido por Yuri Cruschevsk; “Murro em Ponta de Faca” com texto e direção de Augusto Boal; e “A Tempestade” de Shakespeare dirigido por Paulo Reis, entre outras. Seu talento foi reconhecido com prêmios destacados, incluindo Melhor Ator no Festival Inter-regional de Teatro do Rio em 1982 e o prêmio de Melhor Ator no Festival de Teatro SATED/RJ em 1980.

ficha técnica

Grande Sertão: Veredas,
de João Guimarães Rosa

DRAMATURGIA, IDEALIZAÇÃO E ATUAÇÃO: Gilson de Barros

DIREÇÃO: Amir Haddad

DIREÇÃO DE ARTE E CENOGRAFIA: José Dias

FIGURINOS: Karlla de Luca

ILUMINAÇÃO: Aurélio de Simoni

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Josué Ribeiro e Pedro Azamor

FOTOS: Renato Mangolin

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: Júlio Luz – Lamparina
Produções Culturais

ASSESSORIA DE IMPRENSA RJ: Alessandra Costa

ASSESSORIA DE IMPRENSA E PRODUÇÃO SP: Fábio Câmara

REALIZAÇÃO: Barros Produções Artísticas

Agradecimentos

Amir Haddad

Alessandra Reis

Alexandre Damasceno

Ana Bernardes – Colégio
Pedro II

Ana Feijó – UERJ

André Dias – UFF

Anna Esteves – DECMSD/
UFRRJ

Aracy Moebius de Carvalho
Guimarães Rosa

Augusto Niemar – UNB

Caminho do Sertão – Serra
das Araras (MG)

Carlos Henrique Pereira

Casa da Cultura do Sertão –
Morro da Garça (MG)

CDPV Escola de Vendas

Claudia Campos Soares –
UFMG

Clara Rowland – Univ. Nova
de Lisboa

Cristiane Brasileiro – UERJ

Danielle Corpas – UFRJ

Dayane dos Santos –
Diretora Núcleo REVIVER

Diego Maia

Dione Vaz

Equipe Centro de Memória
dos Povos Originários e
Tradicionais da Costa Verde

Equipe da Fundação Mário
Peixoto

Equipe do Teatro Glauce
Rocha

Fabio Câmara

Fernanda Nicolis

Gil Del Carmo

Graça Craib

Henrique Leroy – UFMG

Luciana Vieira – Instituto
Cultural Vale

Luiz Augusto Fischer – UFRGS

Marilia Tapajóz

Museu Casa Guimarães Rosa
– Cordisburgo (MG)

Ninfa Parreiras

Oficina de Leitura Guimarães
Rosa – IEB/USP

Parque Nacional Grande
Sertão Veredas (MG)

Quilombo Santa Justina e
Santa Izabel

Rádio Antena 1

Rosa Haruco

Rosamelia – IFB

SAMARRA (Sociedade dos
Amigos do Memorial Manuel-
zão e de Revitalização do
Andrequicé) (MG)

Stefania Chiarelli – UFF

Tees Advogados e Yudith
Rozenbaum – USP

GRANDE SERTÃO: VEREDAS

70 anos de travessia

AGRADECIMENTOS:

TESS.
ADVOGADOS

Aracy Moebius de Carvalho
Guimarães Rosa

IDEALIZAÇÃO / PRODUÇÃO GERAL:

BARROS
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

GESTÃO E PRODUÇÃO:



REALIZAÇÃO:



@trilogiagrandesertao
barrosproducoes.com.br
